

BOAS PRÁTICAS & CASOS DE USO

INESC TEC – marcos de uma abordagem à Gestão de Dados de Investigação: os DMP e a comunicação com o investigador

Desde 2013, foram desenvolvidas iniciativas na área da gestão de investigação, numa fase ainda inicial da adoção dos princípios FAIR. Uma das primeiras ações consistiu na avaliação de um protótipo de repositório de dados na Universidade do Porto, que, embora não tenha sido implementado, contribuiu para a consolidação de uma cultura de perceção sobre a importância da gestão de dados. Esta etapa envolveu entrevistas com investigadores e a análise de soluções tecnológicas, promovendo o diálogo entre práticas científicas e infraestruturas digitais.

Mais recentemente, foi implementada formação sistemática dirigida a investigadores, com o objetivo de reforçar a capacitação interna em gestão de dados e ciência aberta. Estas ações são desenvolvidas pelo serviço de apoio à gestão que, embora não dedicado exclusivamente à ciência aberta, integra competências diversas, incluindo apoio administrativo, gestão de repositórios e arquivos, e produção de indicadores institucionais.



INESC TEC – Serviço de apoio ao investigador

Investigador Entrevistado

 João Aguiar Castro

Etapa do Ciclo de Vida dos Dados

-  Planeamento
-  Partilha

Estrutura da narrativa

-  Descrição
-  Três lições aprendidas
-  Três desafios futuros
-  Cinco questões sobre GDI



VER RECURSO
COMPLETO

A mediação não se limita ao apoio técnico, mas envolve uma recolha estruturada de informação e uma simplificação pragmática das exigências, tornando o processo mais acessível e eficaz.

João Aguiar Castro

Integração precoce nos projetos

A participação ativa nas reuniões de arranque (kick-off meetings) dos projetos constitui uma oportunidade estratégica para garantir a integração eficaz dos Planos de Gestão de Dados (DMP) desde as fases iniciais.

Envolvimento ativo dos investigadores principais (PI) e flexibilidade

A motivação e o compromisso dos PI são determinantes para o sucesso da implementação dos DMP. A flexibilidade é um conceito transversal à gestão de dados. Embora existam requisitos técnicos e normativos obrigatórios — como os princípios FAIR — é essencial adaptar os processos às realidades dos investigadores.

Clareza na comunicação

A apresentação direta e objetiva dos requisitos técnicos e das boas práticas facilita a compreensão e adesão por parte dos investigadores, promovendo uma cultura de colaboração e melhoria contínua.

Em contextos de investigação multidisciplinar, a definição pode variar significativamente. As ambiguidades exigem uma abordagem pedagógica e adaptada, que ajude os investigadores a compreender e aplicar corretamente os conceitos de organização e descrição de dados.

3 DESAFIOS FUTUROS

DISSEMINAÇÃO DO SERVIÇO EM TERMOS INSTITUCIONAIS

Um dos principais desafios prende-se com a dificuldade em garantir que todos os investigadores têm conhecimento sobre os serviços de apoio à gestão de dados. (...)

EQUILÍBRIO ENTRE RIGOR E FLEXIBILIDADE

A publicação de dados exige conformidade com critérios técnicos e normativos, mas também sensibilidade às realidades dos investigadores. Defende-se uma abordagem equilibrada que permita o cumprimento dos princípios FAIR sem comprometer a viabilidade da partilha de dados.

INTEGRAÇÃO DOS SERVIÇOS NAS PRÁTICAS DOS INVESTIGADORES

Nem todos os investigadores recorrem ao serviço de gestão de dados, muitas vezes por desconhecimento ou por exigências editoriais que surgem no momento da publicação. Este desafio reforça a necessidade de tornar o serviço mais visível e acessível, promovendo uma cultura de colaboração desde as fases iniciais dos projetos.

Garantir a implementação das boas práticas desde o início dos projetos — desde o momento em que os dados são gerados e armazenados — é fundamental para assegurar a qualidade e a conformidade com os princípios FAIR.